



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ALICE GHIRARDELLO ARTUSO RODRIGUES
RAFAEL PASSOS DE MELO

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

BRASÍLIA

2022



ALICE GHIRARDELLO ARTUSO RODRIGUES

RAFAEL PASSOS DE MELO

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque

BRASÍLIA

2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa aos nossos educadores, amigos e família que estiveram nos apoiando nesta jornada, nos inspirando e nos ajudando. Dedicamos também aos docentes e profissionais em saúde, para que esta pesquisa possa ajudar na busca da motivação dos alunos desde o início ao fim da graduação, para que assim, os futuros profissionais de Enfermagem prestem a melhor assistência no cuidado integral e único.

AGRADECIMENTOS

Em especial, agradecemos o Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque por nos incentivar desde o começo neste projeto, pelos ensinamentos ministrados durante o período do nosso primeiro Projeto de Iniciação Científica e por estar sempre presente na construção de nossa visão enquanto pesquisadores.

Agradecemos também, a coordenação do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (CEUB) em conjunto com a Coordenação do Projeto de Iniciação Científica por prestar todo o apoio necessário, proferir palestras e disponibilizar todos os recursos para a elaboração dos projetos.

EPÍGRAFE

“Você Mesmo, Lembre-se de que você mesmo é o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros. Não se esqueça, igualmente, de que o maior inimigo de suas realizações mais nobres, a completa ou incompleta negação do idealismo sublime que você apregoa, a nota discordante da sinfonia do bem que pretende executar, o arquiteto de suas aflições e o destruidor de suas oportunidades de elevação - é você mesmo”

(CHICO XAVIER)

RESUMO

A motivação é um dos principais fatores determinantes para o aumento da aprendizagem, além de ser um excelente precursor para a reflexão e a criticidade dos assuntos abordados. Neste contexto, avaliar a motivação dos estudantes é uma tarefa complexa, mas fundamental para entender os fatores que podem contribuir ou dificultar o processo de aquisição de conhecimentos. Assim, conhecer os fatores motivacionais e desmotivacionais dos estudantes universitários, desde o primeiro ano do curso até sua conclusão, poderá trazer subsídios importantes para traçar estratégias motivacionais que possam garantir sua permanência ativa, crítica e reflexiva durante a formação, principalmente neste momento tão delicado de pandemia de Covid-19. Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a motivação acadêmica de estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de um estudo descritivo, a qual foram aplicados dois questionários: um sócio-demográfico e acadêmico e a EMA – Escala de Motivação Acadêmica, validada no Brasil em 2016. Participaram 350 acadêmicos de Enfermagem regularmente matriculados na instituição analisada. A pesquisa revelou que a motivação dos acadêmicos de enfermagem diminuiu no período pandêmico, contudo, não pensaram em trancar ou abandonar o curso - as aulas remotas e a dificuldade em se adaptar a este novo modelo de estudo foram os principais motivos desmotivacionais desses sujeitos. Em relação à EMA, a pesquisa apontou que acadêmicos do 4º ano do curso estavam mais desmotivados em comparação aos demais estudantes. Acadêmicos dos anos iniciais do curso apresentaram maior índice de motivação intrínseca em relação aos demais. Em contrapartida, alunos do 4º ano do curso apresentaram maior motivação extrínseca, especialmente a motivação voltada para regulação externa (precisar vir à universidade devido frequência obrigatória) e regulação introjetada (mostrar para si mesmo e para o outro o quanto é capaz, mesmo desmotivados). Nesse contexto, foi evidente que a motivação muda no decorrer da formação acadêmica - nos anos iniciais evidencia-se a motivação intrínseca; nos anos finais, a motivação extrínseca. Deste modo, as universidades devem ter diferentes estratégias motivacionais para manter o estudante em todo o processo formativo. Caso contrário, este poderá apresentar maiores índices desmotivacionais, principalmente acadêmicos do quarto ano do curso. Portanto, espera-se que outros estudos possam ser realizados para fomentar a discussão sobre a motivação acadêmica e as diferentes estratégias motivacionais no âmbito universitário.

Palavras-chave: Motivação; Estudantes; Universidades.

LISTAS DE TABELAS

- Tabela 1:** Perfil Sócio acadêmico dos participantes da pesquisa. Brasília, 2022 (n=350). **19**
- Tabela 2:** Motivação acadêmica dos estudantes e pandemia. Brasília, 2022. **21**
- Tabela 3:** Fatores de desmotivação dos pesquisados segundo a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) nos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022. **23**
- Tabela 4:** Fatores de Motivação Extrínseca dos pesquisados, segundo parâmetros de Regulação Externa, Regulação Social, Regulação Introjetada, Regulação Identificada e Regulação Integrada, pela Escala de Motivação Acadêmica (EMA) nos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022. **24**
- Tabela 5:** Fatores de motivação intrínseca dos pesquisados segundo a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) pelos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022. **26**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Definição das subescalas da Escala de Motivação Acadêmica proposta por Davoglio, Santos & Lettin, 2016. ----- **16**

LISTA DE ABREVIações

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

EMA: Escala de Motivação Acadêmica

MI: Motivação Intrínseca

MEID: Motivação extrínseca por identificação

MEIN: Motivação extrínseca por introjeção

MERE: Motivação extrínseca por regulação externa

MERI: Motivação extrínseca por regulação integrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3. MÉTODO	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	33
APÊNDICE B	35
ANEXO A	37
ANEXO B	39

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que 8,45 milhões de estudantes estão matriculados em cursos de graduação no Brasil. Destes, 75,4% encontram-se em universidades privadas (INEP, 2019). Nesse contexto, diferentes investigações têm sido realizadas no intuito de conhecer os fatores motivacionais de estudantes de nível superior (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016; LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013; NÚÑEZ; LEÓN, 2018; RAMOS, 2013; REBOREDO; MONTEIRO, 2015).

A motivação, termo proveniente do latim *movere*, pode ser definida como uma tensão afetiva suscetível de desencadear uma determinada atividade com o objetivo do alcance de um determinado objetivo/desejo. A motivação é algo particular e individual, conforme as experiências, culturas e necessidades (ECCHELI, 2008; SPECTOR, 2012; CHANTAL; VALLERAND, 2001).

Construto complexo, a motivação no âmbito escolar envolve tanto situações intrínsecas do estudante, quanto às relações familiares, o contexto social que está inserido e o sistema educacional como um todo. Nesse sentido, o sucesso acadêmico envolve, além da motivação, questões relacionadas ao desempenho cognitivo (raciocínios, conhecimentos e habilidades), desempenho afetivo (crenças, valores, atitudes, autoconceito, motivações, satisfação) e desempenho social (relações interpessoais) (VALLERAND, 1992; ALMEIDA; SOARES, FERREIRA, 1999).

Ressalta-se que, ao ingressar no ensino superior, o aluno alimenta diferentes expectativas relacionadas ao ensino, à vida universitária e ao futuro profissional. Para tanto, os professores esperam que os alunos sejam ativos, interessados, autorregulados, questionadores, dotados de espírito investigativo, capazes de usar as estratégias de aprendizagem adequadas, de valorizar os conteúdos e de reconhecer os objetivos das disciplinas em particular e do curso como um todo (COVINGTON, 2004).

E quando essas expectativas não são atendidas, é certo de que haverá alteração da motivação do indivíduo. No âmbito universitário, pesquisas relatam que a motivação para aprender difere de acordo com os níveis de estudo e das características próprias do aluno - quanto mais complexos e profundos são os desafios acadêmicos, menos motivação o estudante poderá apresentar (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016; STIPEK, 1998).

O contexto da pandemia da COVID-19 e a exigência de atividades educacionais remotas no âmbito universitário, torna extremamente relevante avaliar a motivação acadêmica dos

estudantes universitários, desde seu ingresso até sua formação. Essa afirmativa foi acompanhada das seguintes indagações: “Como está a motivação acadêmica dos estudantes universitários, especialmente nesse período de pandemia da COVID-19? Houve alteração na motivação acadêmica dos estudantes que tinham aulas presenciais e agora convivem com as aulas remotas? Quais as motivações dos estudantes que ingressaram na universidade e encontraram apenas estratégias de aulas remotas? Houve uma diminuição da motivação dos universitários que estão prestes a se formarem?

A motivação é um dos principais fatores determinantes para o aumento da aprendizagem, além de ser um excelente precursor para a reflexão e a criticidade dos assuntos abordados (BERNARDINO et al., 2018).

Avaliar a motivação dos estudantes é uma tarefa complexa, mas fundamental para entender os fatores que podem contribuir ou dificultar o processo de aquisição de conhecimentos (BRAVO; CHAUD, ABREU, 2013). Assim, reconhecer os fatores motivacionais e desmotivacionais dos estudantes universitários, desde o primeiro ano do curso até sua conclusão, poderá trazer subsídios importantes para traçar estratégias motivacionais que possam garantir sua permanência ativa, crítica e reflexiva durante a formação.

Caso isso não ocorra, com o avançar dos períodos, o aluno poderá perceber que a universidade representa pressões como cobrança, constante avaliação e outras obrigações e esforços que poderão transformar essa boa qualidade motivacional em uma regulação externa, ou na própria desmotivação (ARAÚJO, 2015).

A hipótese deste trabalho era de que a motivação dos alunos universitários pode ter sido afetada com a pandemia do COVID-19 ao se depararem com uma nova realidade acadêmica, por meio de aulas remotas.

Portanto, fez-se necessário avaliar a motivação acadêmica desses estudantes a fim de traçar estratégias didático-pedagógicas que possam manter ou resgatar essa motivação perdida durante esse período tão delicado como os dias atuais.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é avaliar a motivação acadêmica dos estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Enquanto, os objetivos específicos são: avaliar a motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes universitários por ano letivo; verificar as questões desmotivacionais do estudante no âmbito universitário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A MOTIVAÇÃO

A palavra motivação vem do latim e refere-se à movimento, coisa móvel. Motivação é o que causa motivação, provoca ânimo e desencadeia ações em busca de novos horizontes e conquistas. Pode ser definida também como um conjunto de fatores que determinam a conduta humana, seja no campo clínico, educação ou processo de aprendizagem (NAKAMURA, 2005).

A motivação também pode ser definida como um desejo inconsciente de obter algo que, em geral, visa o crescimento e o desenvolvimento. Além disso, também pode ser vista como um processo que envolve intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para alcançar seus objetivos (BATISTA, 2005).

Uma das principais formas de manutenção da motivação é traçar objetivos e metas. O objetivo é visto como aquilo que a pessoa almeja, as metas são passos para se conseguir alcançar tal objetivo. Logo, a motivação depende dos objetivos, da força e intensidade do comportamento, da duração e da persistência (CHIAVENATO, 1999).

No âmbito educacional, pesquisas sobre motivação têm sido realizadas no intuito de encontrar formas de influenciar o estudante a incrementar seu envolvimento em atividades de aprendizagem. Nas universidades, observa-se diferentes fatores intrínsecos e extrínsecos voltados à motivação/desmotivação acadêmica, dentre eles a própria questão didático-pedagógica do curso e as exigências da vida acadêmica (GUIMARÃES; BZUNECK; SANCHES, 2002; ALMEIDA, 2000; CUNHA; CARRILHO, 2005).

Nesse contexto, a motivação tem sido discutida com base em teorias sociocognitivas e humanistas, no intuito de identificar um conjunto de determinantes ambientais, de forças internas e de incentivos que movem o indivíduo a realizar determinada tarefa (BZUNECK,

2001). Neste estudo, optou-se pela reflexão Teoria da Autodeterminação, a qual será apresentada a seguir.

2.2 A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

A Teoria da Autodeterminação, proposta por Ryan e Deci (2000) relata que a pessoa pode ter sua motivação verificada de acordo com o seu nível motivacional (muita ou pouca motivação) e quanto à sua orientação (motivação intrínseca ou extrínseca). A motivação intrínseca é o fazer algo simplesmente pelo prazer de fazer, sendo ela a base energética que move uma pessoa a agir em busca de uma satisfação pessoal; já a motivação extrínseca envolve um resultado separado da própria ação, que seria a busca por recompensas ou a esquivar de punições (RYAN; DECI, 2000; DECI; RYAN, 2012).

Além disso, também ressalta dois termos importantes e essenciais para a avaliação da motivação: a desmotivação e a regulação externa. A desmotivação é um estado no qual as pessoas não têm a intenção de se comportar. Já a regulação externa é a forma mais altamente controlada e menos autônoma de motivação, nesta subcategoria o comportamento é controlado por agentes externos ao próprio comportamento, ou seja, o indivíduo se comporta para alcançar recompensas ou evitar punições (DECI; GAGNÉ, 2005; LEAL et al., 2013; MENARD et al., 2017; RIGBY; RYAN, 2018; DECI; RYAN, 2000; DECI; RYAN, 2012; VANSTEENKISTE; LENS; DECI, 2006).

Sendo assim, faz-se necessário avaliar o nível motivacional, a motivação interna, a motivação externa, a desmotivação e a regulação externa do indivíduo. Pesquisas no âmbito educacional revelaram que a motivação intrínseca tem sido um dos principais preditores para a motivação e engajamento do estudante, relatam, também, que nesse tipo de motivação, a ação independe de consequências externas, pelo contrário, o que move o sujeito é a tarefa em si mesma, a satisfação em realizá-la; esta forma de motivação tem sido relacionada com saúde mental e melhores desempenhos em geral (VANSTEENKISTE; LENS; DECI, 2006; DECI; RYAN, 2012; DECI; RYAN; 2000; DECI; RYAN, 2012).

Contudo, ao se aplicar tal Teoria no âmbito universitário, pesquisas revelaram que no início do curso os estudantes têm uma maior motivação intrínseca (ser protagonista da própria história, por exemplo) do que extrínseca; já os concluintes possuem uma maior motivação extrínseca (conseguir um emprego, passar em um concurso, por exemplo).

Acreditam que essa inversão acontece processualmente, ao longo do curso (LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013 & PENNINGTON; ZVONKOVIC; WILSON, 1989).

Frente ao exposto, observa-se que as pesquisas no campo da motivação têm sido realizadas por meio de diferentes escalas, dentre elas a Escala de Motivação Acadêmica a seguir.

2.3 A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

A Escala de Motivação Acadêmica (EMA) foi desenvolvida para avaliar a motivação dos estudantes do ensino superior. Ela está fundamentada nos conceitos de motivação intrínseca (MI), motivação extrínseca (ME) e a motivação/desmotivação. Ela teve como base a Teoria de Autodeterminação (VALLERAND et al., 1989).

A versão original foi desenvolvida no Canadá, em língua francesa e foi denominada *Échelle de Motivation en Éducation* (EME). Ela é composta por 28 itens e é pontuada em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos. Esses itens são subdivididos em sete subescalas inter-relacionadas, com o propósito de mensurar a motivação intrínseca e quatro tipos de motivação extrínseca além da desmotivação. Em 1992 a EME foi traduzida e validada em inglês por Vallerand e colaboradores é apresentada como *Academic Motivation Scale* (AMS).

No contexto sul-americano, a EME/AMS foi traduzida/adaptada para o português do Brasil por Sobral (2003) e validadas no Brasil por Davoglio, Santos; Lettnin, 2016), sendo chamada Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A versão validada no Brasil possui seis subescalas e foram distribuídas em 31 itens respondidos por meio de uma escala de resposta do tipo *Likert* de sete pontos, variando de 1 = Nenhuma correspondência a 7 = Total correspondência.

As seis subescalas avaliadas pela EMA são: Motivação Intrínseca (MI); Motivação Extrínseca por Identificação (MEID); Motivação Extrínseca por Introjeção (MEIN); Motivação

Extrínseca por Regulação Externa (MERE); Motivação Extrínseca por Regulação Integrada (MERI); Desmotivação (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016).

Essas subescalas são explicadas conforme Quadro 1.

Quadro 1. Definição das subescalas da Escala de Motivação Acadêmica proposta por Davoglio; Santos; Lettin, 2016, Brasília, 2022.

Subescalas	Definição
Motivação intrínseca (MI)	Forma de engajamento em ações ou atividades pelo prazer decorrente de aprender, explorar ou compreender algo novo.
Motivação extrínseca por identificação (MEID)	O estudante tem um nível razoável de percepção da importância de suas ações e aceitação da responsabilidade própria, envolvendo-se com grau maior de volição e menor sensação de pressão/controlado externo.
Motivação extrínseca por introjeção (MEIN)	Baseia-se em contingências externas, sendo controlada por pressões externas, tais como: ofertas implícitas de engrandecimento ou ameaças implícitas de constrangimento. O estudante age de acordo com certas normas ou expectativas, visando evitar constrangimentos que geram culpa, vergonha ou buscando autoavaliação positiva.
Motivação extrínseca por regulação externa (MERE)	O estudante sente-se pressionado pelos demais a agir de determinada forma. Essa pressão manifesta-se na forma de expectativas de recompensa ou punição concreta ou objetiva.
Motivação extrínseca por regulação integrada (MERI)	As escolhas da pessoa possuem relevância na tomada de decisão e nas suas ações, mesmo não estando totalmente livre de algum tipo de influência de efeito de recompensa ou punição oriundos do contexto externo.
Desmotivação	Há interesse ou inspiração, fomentados interna ou externamente, para que o estudante aja em direção a um objetivo acadêmico, manifestando indiferença ou desinteresse

Fonte: Os Autores, 2022.

Ressalta-se que a validação dessa escala no Brasil tem permitido um avanço nas pesquisas mais amplas que contemplem o estudo da investigação, na perspectiva

transcultural, na motivação, no abandono e na permanência estudantil na Educação Superior (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016).

3. MÉTODO

3.1 TIPIIFICAÇÃO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo descritivo com estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

As informações necessárias à elaboração da pesquisa foram coletadas na forma de questionário aplicado de forma individual, nos campi Asa Norte e Taguatinga II (SEPN 707/907 Via W5 Norte – Asa Norte, Brasília – DF e QS 1, Lote 1/7, Rua 214, Taguatinga – DF, respectivamente. A aplicação do questionário foi realizada pelos pesquisadores assistentes responsáveis pela pesquisa.

3.3 OBJETO DE ESTUDO

O objeto do estudo é avaliar a motivação acadêmica dos estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Para tanto, foram coletados dados por meio da aplicação de um questionário anônimo contendo variáveis sociodemográficas e educacionais (idade, gênero, estado civil, semestre letivo, turno de estudo etc.) e comportamentais/motivacionais (Escala de Motivação Acadêmica – EMA) - Apêndice I.

3.4 DELIMITAÇÃO E UNIVERSO DA AMOSTRA

A amostra foi determinada por conveniência (não probabilística) observando os procedimentos éticos vigentes. Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Apresentar idade igual ou superior a 18 anos; estar matriculado regularmente no curso de Enfermagem da instituição, tanto no campus da Asa Norte quanto de Taguatinga e ressalta-se que a escolha do curso foi devido ao curso dos pesquisadores

assistentes e do professor orientador; assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (Anexo I); responder o questionário em sua totalidade. Quanto aos critérios de exclusão: Participante inferior a 18 anos; participante que esteja sem vínculo ou com matrícula trancada no CEUB; Questionários incompletos; participante que não aceite ou concorde em assinar o TCLE.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA OU DE GERAÇÃO DE DADOS

Coleta de dados seguiu as seguintes fases: (a) após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os pesquisadores entraram em contato com a coordenação do curso de Enfermagem para obter autorização para entrar nas salas de aula de cada semestre letivo do curso (tanto na Asa Norte quanto em Taguatinga); (b) após autorização concedida, os pesquisadores solicitaram autorização prévia dos professores do curso e acordar dias específicos para entrar em sala e aplicar os instrumentos de coleta de dados; (c) no dia estipulado, os pesquisadores entraram em sala, explicaram o estudo e os objetivos da pesquisa; (d) em seguida, para os estudantes que se sentirem à vontade para responder a pesquisa foi solicitado que antes de responder ao questionário leiam e assinem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

O tempo médio previsto da aplicação do instrumento de coleta de dados foi de 15 minutos aproximadamente. Ressalta-se que, inicialmente, a pesquisa foi programada para uma coleta de dados presenciais. Contudo, a pesquisa inicialmente foi feita de maneira remota, mas com o início das voltas às aulas presenciais, foi realizada a pesquisa presencialmente.

A pesquisa seguiu estritamente todos os procedimentos éticos propostos e aprovados pela Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Os riscos da presente pesquisa são baixos, tais como: cansaço ao responder o questionário e possível retração ou incômodo ao expressar uma condição referente ao ambiente acadêmico. Caso sintam-se incomodados, poderão interromper em qualquer momento a participação e todos serão encaminhados à Clínica de Psicologia da instituição.

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução do projeto foram seguidas etapas iniciando-se pela revisão da literatura pertinente ao tema escolhido, envio ao comitê de ética em pesquisa para apreciação e aceitação do tema e da proposta sugerida, coleta de dados através da aplicação dos questionários propostos, análise dos dados, redação do relatório parcial, redação do relatório final e finalizar com a elaboração do artigo científico.

A tabulação e análise dos dados foram realizados por meio do software SPSS 25 para Windows. além disso, foram construídas tabelas de distribuição de frequência das variáveis estudadas, calculando as medianas para as variáveis contínuas de distribuição não normal.

A análise comparativa entre os grupos das variáveis sociodemográficas e educacionais e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) foi realizada com o teste de Mann-Whitney e o teste de Kurskall-Wallis. Para a análise de fiabilidade dos itens de cada dimensão foi efetuado o teste de alfa de Cronbach como coeficiente de consistência interna.

Os dados obtidos foram mantidos no computador do pesquisador responsável e, após a finalização acadêmica e dos trabalhos científicos decorrentes destes eles foram excluídos. Estes dados poderão ser utilizados para a publicação do estudo em revistas científicas especializadas, seminários ou em congressos locais, regionais, nacionais ou internacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da coleta de dados estavam regularmente matriculados na instituição 630 estudantes de enfermagem. Durante todo o procedimento da coleta de dados, não houve nenhuma recusa para o preenchimento do questionário.

Na tabela 1, serão apresentados os dados referentes ao Gênero, Idade, Etnia, Estado Civil, Religião, Residência, Filhos, Turno matriculado e Ano letivo.

Tabela 1: Perfil Sócio acadêmico dos participantes da pesquisa. Brasília, 2022.

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	65 (18,6)
Feminino	283 (80,9)
Outros	2 (0,6)
Idade	
18 a 20 anos	142 (40,6)
21 a 24 anos	141 (40,3)

25 a 28 anos	34 (9,7)
29 a 32 anos	17 (4,9)
Acima de 32 anos	16 (4,6)
Etnia	
Branco(a)	209 (59,7)
Pardo(a)	116 (33,1)
Negro(a)	21 (6,0)
Asiático(a)	3 (0,9)
Outros	1 (0,3)
Estado Civil	
Solteiro(a)	302 (86,3)
Casado(a)	34 (9,7)
Separado/ Divorciado(a)	1 (0,3)
Outros	13 (3,7)
Religião	
Católica	139 (39,7)
Evangélica	112 (32,0)
Espírita	30 (8,6)
Nenhuma religião	54 (15,4)
Outra religião	15 (4,3)
Com quem reside	
Sozinho(a)	18 (5,1)
Pai/Mãe	248 (70,9)
Cônjuge/Companheiro(a)	42 (12,0)
Outros familiares	33 (9,4)
Amigos/Colegas	4 (1,1)
Outros	5 (1,4)
Filhos	
Sim	322 (92,0)
Não	28 (8,0)
Quantos Filhos	
Um	16 (4,6)
Dois	9 (2,6)
Três	2 (0,6)
Turno	
Matutino	168 (48)
Noturno	182 (52)
Ano Letivo	
Primeiro ano	66 (18,9)
Segundo ano	75 (21,5)

Terceiro ano	82 (23,4)
Quarto ano	72 (20,6)
Quinto ano	55 (15,7)
TOTAL	350 (100)

Fonte: Autores, 2022

A tabela 1 mostrou que a maioria dos estudantes de enfermagem são do sexo feminino (80,9%), jovens entre 18 e 24 anos (80,9%), brancos (59,7%), solteiros (86,3), católicos (39,7%), residente com pai/mãe (70,9), sem filhos (92%), matriculados no período noturno (52%), principalmente no 2º, 3º e 4º ano.

Estes dados estão em consonância ao relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que em especial, o curso de enfermagem, no país, é ofertado em sua maioria no turno noturno, a maioria dos estudantes é do sexo feminino (85,1%) e com idade de até 24 anos (43,1%). Os dados apresentados relacionados com a etnia dos acadêmicos, mostrou divergência, devido ao fato de que os acadêmicos de enfermagem, segundo o ENADE, no Brasil, são em sua maioria autodeclarado da cor ou etnia parda (46,0%), seguido por Branco (38,9%); enquanto na pesquisa, 59,7% dos acadêmicos se autodeclararam da cor ou etnia Branca, seguido por Pardo (33,1%). Acerca dos dados relacionados com a residência dos acadêmicos da pesquisa, estes estão em acordo com os dados levantados pelo INEP, onde 60,80% dos acadêmicos de enfermagem no Brasil, residem com pai/mãe. (INEP, 2019).

A tabela 2 a seguir apresenta dados referentes à motivação acadêmica e o período pandêmico de COVID-19.

Tabela 2: Motivação acadêmica dos estudantes e pandemia. Brasília, 2022

Variáveis	N (%)
Como está a sua motivação	
Diminuiu	127 (36,3)
Continua a mesma	125 (35,7)
Aumentou	98 (28)
A pandemia te desmotivou?	
Totalmente	65 (18,6)
Na maioria do tempo	100 (28,6)
Um pouco	131 (37,4)
Não desmotivou	54 (15,4)

A pandemia te fez pensar em trancar o curso?	
Sim	142 (40,6)
Não	147 (42)
Não cheguei a pensar no assunto	
A pandemia te fez pensar em abandonar o curso?	
Sim	80 (22,9)
Não	231 (66)
Não cheguei a pensar no assunto	
O que mais te desmotivou na pandemia?	
As aulas remotas	194 (55,4)
A didática dos professores	54 (15,4)
A desmotivação dos colegas	40 (11,4)
Acho que não consigo estudar de maneira remota	156 (44,6)
Outros	62 (17,7)
TOTAL	350 (100)

Fonte: Autores, 2022.

Verificou-se uma diminuição da motivação acadêmica dos pesquisados (36,3%). Contudo, 35,7% dos entrevistados, relataram que a motivação continua a mesma. Para 37,4% dos entrevistados a pandemia de COVID-19, foi um motivo de desmotivação acadêmica, contudo para 42% dos entrevistados não pensaram em trancar o curso; 66% também não pensaram em abandoná-lo.

O principal motivo de desmotivação acadêmica durante a pandemia, segundo os sujeitos da pesquisa, foram as aulas remotas (55,4%), seguido da dificuldade em estudar de maneira remota (44,6%).

Tais evidências estão em acordo com os estudos realizados por Morales e Lopez (2020), no qual revelou também as aulas remotas como um dos grandes fatores que desmotivaram os estudantes no caminhar do contexto pandêmico. Evidencia-se então que, a adaptação e a mudança abrupta de realidade educacional, foram fatores que interferiu no decorrer da graduação do sujeito.

A tabela 3 a seguir apresenta os fatores desmotivacionais dos pesquisados de acordo com a Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

Tabela 3: Fatores de desmotivação dos pesquisados segundo a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) nos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022.

Desmotivação					
Questões	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Q1 - Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade.	1,46	1,57	1,44	2,08	1,29
Q7 - Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.	1,32	1,46	1,27	1,51	1,06
Q9 - Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar.	1,48	1,62	1,96	2,39	1,33
Q13 - Eu não vejo porque devo vir à universidade.	1,33	1,42	1,15	1,64	1,70
Q16 - Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade.	1,31	1,45	1,22	1,46	1,10
Q19 - Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.	1,27	1,48	1,58	2,14	1,28
Total	8,17	9,00	8,62	11,22	7,76

Fonte: Autores, 2022.

Em relação a desmotivação verificou-se que os acadêmicos do 4º ano apresentaram pontuação média superior aos demais estudantes (11,22). Além disso apresentaram pontuação elevada em 83,33% das questões deste quesito.

Ressalta-se que as questões de número 1 (Sinceramente não sei por que venho à universidade), 9 (Já tive boas razões para vir à universidade, agora, tenho dúvidas sobre continuar) e 19 (Eu não vejo que diferença faz vir à universidade) apresentaram maior discrepância entre os demais anos pesquisados.

Acredita-se que a pontuação elevada da questão 13 (Eu não vejo por que devo vir à universidade.) dos alunos do 5º ano (1,70) devido ao fato de que esses estudantes estejam a maior parte do tempo em estágio curricular supervisionado.

Evidências apontam que muitas vezes a desmotivação dos estudantes no processo de graduação é resultado de uma mutação da motivação intrínseca por questões nas quais os alunos são surpreendidos no decorrer do processo. A pesquisa do Bizarria e colaboradores (2016) apontam que dificuldades de organização pessoal, falta de autonomia e sofrimentos psíquicos ao longo do curso, como sendo fatores desmotivadores para os estudantes.

Na pesquisa revela o 4º ano da graduação de enfermagem como sendo o de maior índice no quesito desmotivação (11,22). Estudos de Bernadino e colaboradores (2018) mostrou como um dos grandes fatores de desmotivação, a falta de atividades práticas na graduação. No presente estudo, alunos recém ingressados no 4º ano, estão dando o início do contexto prático na graduação de Enfermagem, podendo então explicar o fato do alto índice de desmotivação desses alunos. Ao entrarem em contato com a prática em enfermagem, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, alunos recém ingressos no 5º ano, apresentam a menor taxa de desmotivação (7,76), estando em acordo com os estudos apontados.

A tabela a seguir apresenta os fatores de motivação extrínseca dos pesquisados conforme a Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

Tabela 4: Fatores de Motivação Extrínseca dos pesquisados, segundo parâmetros de Regulação Externa, Regulação Social, Regulação Introjetada, Regulação Identificada e Regulação Integrada, pela Escala de Motivação Acadêmica (EMA) nos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022.

Motivação Extrínseca					
Questões	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
POR REGULAÇÃO EXTERNA					
Q2 - Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória.	3,22	3,04	2,96	3,43	2,90
Q3 - Venho à universidade para não receber faltas.	3,03	2,53	2,66	3,60	2,19
Q11 - Venho à universidade porque a presença é obrigatória.	5,02	4,75	5,22	5,72	5,38
Q14 - Venho à universidade para conseguir o diploma.	2,41	2,35	2,79	3,36	2,46
Q25 - Caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam às aulas.	4,82	4,52	4,77	5,50	4,98
Total	18,50	17,19	18,40	21,61	17,91

POR REGULAÇÃO INTROJETADA					
Q5 - Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.	5,66	5,32	5,41	5,67	5,12
Q8 - Venho porque é isso que esperam de mim.	2,18	2,19	2,83	2,56	2,53
Q10 - Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	3,94	3,67	4,03	4,26	3,63
Q15 - Venho à universidade porque quando sou bem-sucedido me sinto importante.	4,74	4,68	5,14	5,38	5,06
Q20 - Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem-sucedido nos meus estudos.	5,66	5,03	5,82	5,80	4,93
Q23 - Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.	2,81	2,48	2,74	2,97	2,38
Total	24,99	23,37	25,97	26,64	23,65
POR REGULAÇÃO IDENTIFICADA					
Q24 - Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.	4,73	4,92	4,96	4,96	4,67
Q22 - Porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.	3,90	3,55	4,40	4,40	3,46
Total	8,63	8,47	9,36	9,36	8,13
POR REGULAÇÃO ITEGRADA					
Q12 - Porque a educação é um privilégio.	5,97	5,63	5,23	5,99	5,97
Q18 - Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.	4,84	4,57	4,63	5,05	4,75
Q26 - Porque estudar amplia os horizontes.	6,51	6,00	6,58	6,39	6,59
Q27 - Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim	6,43	6,02	6,34	6,17	5,96
Total	23,75	22,22	22,78	23,60	23,27
Total Geral	82,58	77,34	82,92	87,80	80,40

Fonte: Autores, 2022.

Observou-se, de maneira geral, que os acadêmicos do 4º ano apresentaram maior pontuação em relação à motivação extrínseca (87,80), especialmente na regulação externa

(21,61), regulação introjetada (22,64), regulação integrada (23,60). Ressalta-se, ainda, que apresentou maior pontuação em regulação identificada (9,36), juntamente com estudantes do terceiro ano.

Analisando os dados revelados na tabela 4, na perspectiva da motivação extrínseca por regulação externa, os acadêmicos do 4º ano utilizam das possíveis punições e pela pressão em agir de maneira correta para seguirem no processo do saber. Tal resultado divergem nos estudos de Bernardino e colaboradores (2018), pelo fato de que acadêmicos de enfermagem nessa posição acadêmica, na Universidade Federal no Nordeste do Brasil, já vinham de contato com a parte prática da graduação, podendo ter gerado um grande aumento motivacional nos estudantes.

Estes dados também entram em discordância com pesquisas realizadas com acadêmicos de Medicina, que revelou que mesmo nos anos finais do curso, ainda prevalecia a motivação intrínseca nesses estudantes; no presente estudo revelou que a prevalência é de motivação extrínseca para essa realidade. Tal evidência poderia ser explicada pela necessidade em se manter nos estudos ativamente, mesmo após o término da graduação, pois acadêmicos de medicina são amplamente impulsionados para realizar residência médica após a sua formação, fazendo com que esses estudantes mantivessem seus propósitos de vida e fortalecessem a motivação intrínseca (CADETE; PEIXOTO; MOURA, 2021).

A tabela a seguir apresenta os fatores de motivação intrínseca dos pesquisados segundo a Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

Tabela 5: Fatores de motivação intrínseca dos pesquisados segundo a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) pelos anos de graduação de Enfermagem. Brasília, 2022.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA					
Questões	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Q 4 - Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	4,56	4,94	4,24	4,26	4,45
Q 17 - Porque para mim a universidade é um prazer.	4,68	4,53	4,46	4,27	4,36
Q 21 - Porque gosto muito de vir à universidade.	4,74	4,91	4,20	3,70	4,18

Total	13,98	14,38	12,90	12,23	12,99
--------------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Autores, 2022.

Acadêmicos do 2º ano do curso apresentaram maior motivação intrínseca em relação aos demais estudantes (14,38), seguido dos alunos do 1º ano (13,98). Observa-se que a menor motivação intrínseca foi observada pelos alunos do 4º ano (12,23).

Estudantes ingressam na vida universitária com alto índice de motivação intrínseca, pelo fato deles terem escolhido um curso que seja interessante e agradável para o acadêmico. Consequentemente no decorrer da graduação o acadêmico deve buscar realizar ações que visem à própria satisfação (BIZARRIA et al, 2016).

Em consonância com a pesquisa de Porto & Gonçalves (2017), o presente estudo mostrou índices mais elevados de motivação intrínseca nos anos iniciais (28,36), que mostra um predomínio da motivação intrínseca nos anos iniciais e a mudança dessa motivação no decorrer da graduação.

Pesquisa realizada com recém ingressos nos programas de Mestrado ou Doutorado, apontou um dado divergente do presente estudo. Mesmo iniciando um novo ciclo acadêmico, verificou-se um alto índice de Motivação extrínseca; nesta pesquisa, evidenciou-se que ao iniciar uma nova jornada, estudantes iniciam com um alto índice de motivação interna. Tal fato possivelmente é explicado pela necessidade em aprimorar seus cargos no mercado de trabalho e um possível aumento salarial com títulos na carreira, sendo estes possíveis motivos para ingressantes de mestrado ou doutorado iniciar com um alto índice de motivação extrínseca e não intrínseca (PORTO; GOLÇALVES, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

A pesquisa revelou que a motivação dos acadêmicos de enfermagem diminuiu no período pandêmico, contudo, não pensaram em trancar ou abandonar o curso. As aulas remotas e a dificuldade em se adaptar a este novo modelo de estudo, foram os principais motivos desmotivacionais dos sujeitos da pesquisa.

Observou-se que os estudantes do 4º ano estavam mais desmotivados em comparação aos demais estudantes. Como estes alunos vivenciaram presencialmente a vida universitária durante cerca de 2 anos e tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino, acredita-se que possa ter ocorrido uma grande perda motivacional neste processo.

Em relação à motivação intrínseca, alunos dos anos iniciais apresentaram maior índice em relação aos demais. Talvez este dado tenha ocorrido pelo movimento destes alunos ao saírem do ensino básico e estejam em busca, ou em conformidade com os seus maiores desejos pessoais para o futuro.

Em contrapartida, ao analisar a motivação extrínseca, alunos do 4º ano apresentaram maior índice neste quesito, especialmente voltada para regulação externa (precisa vir à universidade por questões burocráticas como frequência obrigatória) e introjetada (mostrar para si mesmo e para o outro o quanto ele é capaz mesmo estando em processo de desmotivação).

Foi evidente que a motivação muda no decorrer da formação acadêmica. Nos anos iniciais evidencia-se a motivação intrínseca; nos anos finais, a motivação extrínseca. Deste modo, as universidades devem ter diferentes estratégias motivacionais para manter o aluno no processo de graduação como um todo. Caso contrário, conforme os dados dessa pesquisa, este aluno poderá apresentar maiores índices desmotivacionais, podendo levar a um abandono do curso, especialmente no 4º ano.

Espera-se que outros estudos possam ser realizados para fomentar a discussão sobre a motivação acadêmica e as diferentes estratégias motivacionais no âmbito universitário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; SOARES, A.; FERREIRA, J. **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: construção/ validação do Questionário de Vivências Acadêmicas**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 1999. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12082>
- ARAÚJO, L.D.; MOTA, M. M. P. E. Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. **Psico-USF**, v. 25, n. 2, p. 297-306, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/CsXn7G6fZWjnbVYfdLSCsVh/?lang=pt&format=pdf>
- ARAÚJO, I.R. A Motivação de Licenciandos em Música Sob a Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Dissertação (Mestrado em Música). **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2015. 136p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20083>
- BERNARDINO, A. O. et al. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto contexto - enferm.**, v. 27, n. 1, e1900016, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001900016>
- BIAZZARIA, F. P. A.; et al. **Escala de motivação acadêmica: validade no contexto da educação a distância em curso de administração pública**. Revista Capital Científico. 2016; 14(4): 1-17. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4279>
- BRAVO, C.; CHAUD, D.; ABREU, E. Avaliação da Motivação Acadêmica de Universitários do Curso de Nutrição de uma Universidade Privada de São Paulo. **Rev. Simbio-Logias**, v.6, n. 9, p. 57-72, 2013. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/avaliacao_da_motivacao_academica.pdf
- BZUNECK, J. A. A motivação dos alunos em cursos superiores. In: JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A. dos; SISTO, F. F. (Orgs.). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 217-237, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100015>
- CADETE, F.; et al. Motivação acadêmica de estudantes de Medicina: uma análise na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Rev. bras. educ. med.** 2021; 45(2): e086. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200129>
- CARDOSO, L.R.; BZUNECK, J.A. Motivação no ensino superior: Metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 2, p. 145-155, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200003>

CHANTAL, Y.; VALLERAND, R.J. Motivation and gambling involvement. **J Soc Psychol.** v. 135, n. 6, p. 755-763, 2001. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1995_ChantalVallerandVallieres_JSP.pdf

COVINGTON, M. V. Self-worth theory goes to college or do our motivation theories motivate? In: McINERNEY, D. M.; VAN ETEN, S. (Eds.) **Big theories revisited**. Greenwich: Information Age Publishing, cap. 5, p. 91-114, 2004.

CUNHA, S.M.; CARRILHO, D.M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2. P. 215-224, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004>

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of selfdetermination theory**. The Oxford handbook of human motivation, 85-107, 2012

DECI, E.L.; RYAN, R.M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. Doi: https://psycnet.apa.org/doi/10.1207/S15327965PLI1104_01

DAVOGLIO, T.R.; SANTOS, B.S.; LETTNIN, C.C. Validação da escala de motivação acadêmica em universitários brasileiros. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 522-545, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300002>

ECCHELI, S.D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em Revista**, v. 1, n. 32, p. 199-213, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200014>

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 101-113, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/m318210.pdf>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Diretoria de Estatísticas Educacionais – Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2017**: notas estatísticas. Brasília: Inep/Ministério da Educação, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf

INEP – ENADE 2019: relatório-síntese da área Enfermagem. Brasília, DF, 2019.

LEAL, E.A.; MIRANDA G.J.; CARMO, C.R.S Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Rev. contab. finanç.**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000200007>

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. **Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários**. Revista Angolana de Extensão Universitária, v. 2, n. 2, p. 53 - 67, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205/138>

NÚÑEZ, J.L.; LEÓN, J. Testing the relationships between global, contextual, and situational motivation: A longitudinal study of the horizontal, top-down, and bottom-up effects. **Revista de Psicodidáctica**, v. 23, n. 1, p. 9-16, 2018. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-psicodidactica-english-edition--244-articulo-testing-relationships-between-global-contextual-S253038051730028X>

PENNINGTON, D. C.; ZVONKOVIC, A. M.; WILSON, S. L. Changes in college satisfaction across an academic term. **Journal of College Student Development**, v. 30, n. 1, p. 528-535, 1989. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1990-10967-001>

PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P. **Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários**. *Psicol. Esc. Educ.* 2017; 21(3): 515-522. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/F7Qm3MHG9pgLCKdXGsyKzxJ/abstract/?lang=pt>

RAMOS, A. M. et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 187-95, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>

RAMOS, I.S.V. Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior. **Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>

REBOREDO, A.R.; MONTEIRO, V. Motivação acadêmica: Suas relações com o autoconceito, género e desempenho académico. **Diversidade e Educação: Desafios Atuais**, v. 85, n. 1, p. 85-102. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5555/1/CIPE_15_85-102.pdf

RYAN, M.R.; DECI, E.L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0361476X99910202?token=5B521681CB590B85E5D2B4E68518893E94CDB2B08052A0AC3E7C5ED3B0D28DD15E53BF845D5E0A3B13809B22494BEFB5&originRegion=us-east-1&originCreation=20220727125337>

SOBRAL, D.T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da Escala de Motivação Acadêmica. **Psicol: Teor Pesq.**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000100005>

SPECTOR, P.E. **Psicologia nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Saraiva; 2012.

STIPEK, D. J. **Motivation to learn: from theory to practice**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1998. Disponível em: <https://cepa.stanford.edu/content/motivation-learn-theory-practice>

VANSTEENKISTE, M.; LENS, W.; DECI, E.L. Intrinsic Versus Extrinsic Goal Contents in Self-Determination Theory: Another Look at the Quality of Academic Motivation. **Educational Psychologist**, v. 4, n. 1, p. 19-31, 2006. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2006_VansteenkisteLensDeci_IntrinsicvsExtrinsicGoal_EP.pdf

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque

Pesquisadoras assistentes: Alice Ghirardello Artuso Rodrigues e Rafael Passos de Melo

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

- O objetivo geral deste estudo é: Avaliar a motivação acadêmica dos estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante regularmente matriculado no curso de Enfermagem do CEUB.
- Sua participação consiste em responder dois questionários que durarão, no máximo, 15 minutos. O primeiro refere-se a um questionário sociodemográfico e acadêmico e o outro é a Escala de Motivação Acadêmica.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em sala de aula no turno matriculado (matutino ou noturno).
- Essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a motivação acadêmica de estudantes de Enfermagem.
- Este estudo possui riscos baixos. Caso sua participação na pesquisa lhe cause algum incômodo, você poderá interromper em qualquer momento. A clínica de Psicologia do Centro Universitário de Brasília- CEUB será informada para poder melhor atendê-lo (a).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.
- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados no questionário ficarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável, Prof^o Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja

relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail: cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Roberto Nascimento de Albuquerque - roberto.albuquerque@ceub.edu.br

Alice Ghirardello Artuso Rodrigues - alice.ghirardello@sempreceub.com

Rafael Passos de Melo - rafael.pmelo@sempreceub.com

Assine caso aceite participar da pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

Questionário Sociodemográfico e Acadêmico

E-mail Institucional: _____

CPF (apenas números): _____

Como você se identifica?

- 1) Masculino
- 2) Feminino
- 3) Outros

Idade

- 1) Abaixo de 17 anos
- 2) 18 a 20 anos
- 3) 21 a 24 anos
- 4) 25 a 28 anos
- 5) 29 a 32 anos
- 6) Mais de 32 anos

Raça/Cor

- 1) Branco(a)
- 2) Pardo(a)
- 3) Negro(a)
- 4) Amarelo(a)/Asiático(a)
- 5) Outros

Estado Civil

- 1) Solteiro(a)
- 2) Casado(a)
- 3) Separado(a)/Divorciado(a)
- 4) Viúvo(a)
- 5) Outros

Religião

- 1) Católico(a)
- 2) Evangélico(a)
- 3) Espírita
- 4) Nenhuma
- 5) Outra religião

Se marcou outra religião, qual seria?

Com quem reside atualmente?

- 1) Sozinho(a)
- 2) Pai/mãe
- 3) Cônjuge/companheiro(a)
- 4) Outros familiares
- 5) Amigos/colegas
- 6) Outros

Se marcou outro, qual seria?

Possui filhos?

- 1) Não
- 2) Sim

Se sim, quantos?

Qual seu curso?

- 1) Enfermagem
- 2) Educação Física
- 3) Psicologia
- 4) Fisioterapia
- 5) Biomedicina
- 6) Medicina
- 7) Nutrição
- 8) Ciências Biológicas
- 9) Outros

Se marcou outros, qual curso seria?

Em qual semestre está regularmente matriculado?

- 1) 1º Semestre
- 2) 2º Semestre
- 3) 3º Semestre

- 4) 4º Semestre
- 5) 5º Semestre
- 6) 6º Semestre
- 7) 7º Semestre
- 8) 8º Semestre
- 9) 9º Semestre
- 10) 10º Semestre

Em qual turno está regularmente matriculado?

- 1) Manhã
- 2) Noite

Como está sua motivação para vir à universidade?

- 1) Minha motivação diminuiu desde que iniciei meu curso
- 2) Minha motivação continua a mesma desde que iniciei meu curso
- 3) Minha motivação aumentou desde que iniciei meu curso.

A pandemia de COVID-19 te desmotivou a seguir seus estudos?

- 1) Totalmente
- 2) Na maioria do tempo
- 3) Um pouco
- 4) Não desmotivou

A pandemia de COVID-19 te fez pensar em trancar o curso?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Não cheguei a pensar sobre o assunto

A pandemia de COVID-19 te fez pensar em abandonar o curso?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Não cheguei a pensar sobre o assunto

O que mais te desmotiva/desmotivou a estudar durante a pandemia? (Assinale quantas forem necessárias)

- 1) As aulas remotas
- 2) A didática dos professores
- 3) A desmotivação dos próprios colegas
- 4) Acho que não consigo estudar de maneira remota
- 5) Outros motivos

Caso tenha marcado outros motivos no item anterior, cite que motivos foram esses:

ANEXO A – ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Escala de Motivação Acadêmica

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir, e marque atentamente ao seu grau de concordância com as afirmativas abaixo respondendo a seguinte questão: **POR QUE VENHO À UNIVERSIDADE?**

Lembrando: marque apenas uma alternativa. Não deixe nenhum item sem responder.

Sendo 1, nenhuma correspondência e 7, total correspondência

1. Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

2. Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

3. Venho à universidade para não receber faltas.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

4. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

5. Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

6. Venho à universidade para não ficar em casa.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

7. Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

8. Venho à universidade porque é isso que esperam de mim.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

9. Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas agora, tenho dúvidas sobre continuar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

10. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

11. Venho à universidade porque a presença é obrigatória.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

12. Porque a educação é um privilégio.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

13. Eu não vejo por que devo vir à universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

14. Venho à universidade para conseguir um diploma.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

15. Venho à universidade porque quando eu sou bem-sucedido me sinto importante.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

16. Eu não sei, não entendo o que estou fazendo na universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

17. Porque a universidade para mim é um prazer.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

18. Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

19. Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

20. Porque eu quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem-sucedido nos meus estudos.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

21. Porque gosto muito de vir à universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

22. Porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

23. Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

24. Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

25. Caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam às aulas.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

26. Porque estudar amplia os horizontes.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

27. Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

28. Pelo investimento material que faço para poder estudar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

29. Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

30. Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

31. Venho à universidade porque meus pais me obrigam.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pesquisador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52117621.9.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.056.657

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

A motivação é um dos principais fatores determinantes para o aumento da aprendizagem, além de ser um excelente precursor para a reflexão e a criticidade dos assuntos abordados. Neste contexto, avaliar a motivação dos estudantes é uma tarefa complexa, mas fundamental para entender os fatores que podem contribuir ou dificultar o processo de aquisição de conhecimentos. Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo avaliar a motivação acadêmica de 250 estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Serão aplicados dois questionários: um sociodemográfico e acadêmico e a EMA – Escala de Motivação Acadêmica (validada no Brasil em 2016). Os seus resultados permitirão uma reflexão sobre a orientação do currículo e de projetos pedagógicos, a fim de suscitar metodologias motivadoras de ensino-aprendizagem durante todo o desenvolvimento do curso, bem como o fortalecimento da melhoria do rendimento acadêmico e, conseqüentemente, na diminuição do abandono escolar. Trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo descritivo, transversal com estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. As informações necessárias à elaboração da pesquisa serão coletadas na forma de questionário aplicado de forma individual, nos campi Asa Norte e Taguatinga II (SEPN 707/907 Via W5 Norte –

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3088-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 5.056.657

Asa Norte, Brasília – DF e QS 1, Lote 1/7, Rua 214, Taguatinga – DF, respectivamente. A amostra será determinada por conveniência (não probabilística) observando os procedimentos éticos vigentes. Os alunos serão convidados a participar durante as aulas, mediante autorização da Coordenação de Enfermagem e os professores que estiverem em sala no momento da coleta de dados. O tempo médio previsto da aplicação do instrumento de coleta de dados é de 15 minutos aproximadamente. Ressalta-se que, inicialmente, a pesquisa está programada para uma coleta de dados presenciais. Contudo, caso haja a necessidade da permanência das aulas remotas devido à pandemia de COVID-19, a pesquisa terá todos os passos supracitados de maneira remota. Seus critérios de inclusão serão: Apresentar idade igual ou superior a 18 anos; Estar matriculado regularmente no curso de Enfermagem da instituição, tanto no campus da Asa Norte quanto de Taguatinga. Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE; Responder o questionário em sua totalidade. E os de exclusão serão: Participante com idade inferior a 18 anos; Participante que esteja sem vínculo ou com matrícula trancada; Questionários incompletos; Participante que não aceite ou concorde em assinar o TCLE. A tabulação e análise dos dados serão realizados por meio do software SPSS 25 para Windows. Serão construídas tabelas de distribuição de frequência das variáveis estudadas, calculando as medianas para as variáveis contínuas de distribuição não normal.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados à pesquisa, foram: primário - "Avaliar a motivação acadêmica dos estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal"; secundário - "Avaliar a motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes universitários por semestre e por ano letivo;- Verificar as questões desmotivacionais do estudante no âmbito universitário".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados à pesquisa, os seguintes riscos e benefícios: "Os riscos da presente pesquisa são baixos, tais como: cansaço ao responder o questionário e possível retração ou incômodo ao expressar uma condição referente ao ambiente acadêmico. Caso sintam-se incomodados, poderão interromper em qualquer momento a participação e todos serão encaminhados à Clínica de Psicologia da instituição"; benefícios - "Essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a motivação acadêmica de estudantes universitários e, em especial, de Enfermagem. Além disso, reconhecer os fatores motivacionais e desmotivacionais dos estudantes universitários, desde o primeiro ano do curso até sua conclusão, poderá trazer subsídios importantes para traçar estratégias motivacionais que possam garantir sua permanência ativa, crítica e reflexiva durante a

Endereço: SEPN 70769/7 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Sator Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3988-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 5.056.057

formação*.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa tem condições éticas e científica para ser desenvolvida. Foram apresentados de forma adequada: os seus objetivos, os riscos e benefícios, os critérios de inclusão e exclusão e a metodologia. O cronograma apresentado encontra-se compatível à apresentação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ela será financiada pelos pesquisadores, que possuem o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa: a Folha de rosto envolvendo seres humanos, assinada pela coordenadora do curso; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a assinatura da coordenadora do curso; o cronograma da pesquisa; o currículo dos pesquisadores; o orçamento; o questionário sociodemográfico e acadêmico e a Escala de Motivação Acadêmica.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

XI.1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 – Cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco B, sala B.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3066-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 5.056.657

relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicita-se que o pesquisador responsável informe no TCLE seu nome e seus contatos (telefone e e-mail). Após essa alteração no TCLE a pesquisa pode ser iniciada.

Caso a pesquisa seja efetuada de forma remota solicita-se que o TCLE (com as alterações solicitadas acima) seja apresentado como primeira questão do questionário on-line com a possibilidade do participante sinalizar se aceita ou não participar da pesquisa. Sugere-se que após a última questão os pesquisadores apresentem novamente os contatos do pesquisador e os contatos do CEP-UniCEUB para o caso dos participantes necessitarem de maiores esclarecimentos sobre a pesquisa e/ou sobre o tema da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 5.043.931/21, tendo sido homologado na 17ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano em 8 de outubro de 2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1832402.pdf	27/09/2021 11:48:01		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	27/09/2021 11:47:05	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_roberto.pdf	25/09/2021 08:54:51	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_alice.pdf	25/09/2021 08:52:12	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_rafael.pdf	25/09/2021 08:51:54	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	25/09/2021	Roberto	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco G, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3066-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 5.056.657

Cronograma	cronograma.pdf	08:49:39	Nascimento de Albuquerque	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	25/09/2021 08:49:30	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	25/09/2021 08:49:22	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	25/09/2021 08:49:11	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASÍLIA, 23 de Outubro de 2021

**Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco B, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3066-1511

E-mail: cnp.uniceub@uniceub.br